

Levantamento do Nível de Terceirização de Serviços em Construções Imobiliárias na Região Metropolitana do Recife

Cícero Carlos Alves Galvão, Ângelo Just da Costa e Silva

Resumo: A terceirização de serviços tem sido cada vez mais utilizada pelas mais diversas empresas no Brasil e no Mundo. Na busca pela flexibilização e redução dos custos, bem como de encargos, ganho de tempo e produtividade, fez com que a terceirização alavancasse maiores espaços na construção civil, tornando o setor altamente fragmentado e composto por um grande número de empresas de pequeno e médio porte que atuam em diversos serviços durante a construção. Assim, propõe-se com esta pesquisa, conceituar, identificar e analisar os níveis de terceirização de serviços de uma amostra de empresas de construção civil, em específico do subsetor de edificações imobiliárias da Região Metropolitana do Recife. Para tal, são apresentados dados referentes ao grau de incidência da subcontratação e terceirização. Foi elaborado um questionário quantitativo e enviado via e-mail a trinta e duas empresas entre construtoras e incorporadoras da RMR. Os resultados obtidos indicam que atualmente a terceirização de serviços é amplamente utilizada pelas construtoras e incorporadoras, estando inserida dentro das atividades de edificação e pode ser observada nos itens ligados ao processo produtivo da mão de obra operacional, infra-estrutura, execução, acabamentos, instalações e projetos.

Palavras chave: Terceirização, Serviços, Edificações, Recife.

Survey of Services Outsourcing Level in Real Estate Construction in the Metropolitan Region of Recife

Abstract: Outsourcing services has been increasingly used by various companies in Brazil and around the world. In the pursuit of flexibility and reduction of costs, as well as burdens, time savings and productivity, has made outsourcing leverage larger spaces in construction, making the sector highly fragmented and composed of a large number of small and medium sized companies. That act in various services during the construction. Thus, it is proposed with this research, to conceptualize, identify and analyze the outsourcing levels of services of a sample of construction companies, specifically the real estate sub-sector of the Recife Metropolitan Region. For this, data are presented regarding the degree of incidence of subcontracting and outsourcing. A quantitative questionnaire was elaborated and sent via e-mail to thirty-two companies between RMR builders and developers. The results obtained indicate that currently outsourcing services is widely used by construction companies and developers, being inserted within the building activities and can be observed in the items related to the productive process of operational labor, infrastructure, execution, finishing, facilities and projects.

Key-words: Outsourcing, Service, Edification, Recife.

1. Introdução

Atualmente, as empresas têm procurado novas formas de gestão e organização da produção na busca de aumentar sua competitividade e produtividade. As transformações mundiais em ritmo cada vez mais acelerado, aliadas a facilidade e velocidade de informação são os maiores motivadores para a busca constante pela terceirização.

Uma análise feita em 2016 pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) revelou que 63% das empresas no setor da Construção Civil utilizam trabalho terceirizado em suas atividades. Dessas, 84% pretendem manter ou aumentar esse indicador.

O aumento da concorrência e da competitividade, aliados ao crescimento do mercado, principalmente da construção civil, tornam essencial uma maior dedicação e especialização das construtoras. Estas têm sido obrigadas a reduzir custos e prazos de seus processos construtivos com o objetivo de conquistar novos clientes, novos mercados, além do crescimento da organização e destaque perante seus concorrentes (SEYBOTH, 2014).

Desta forma, o relacionamento de subempreitada entre contratantes e contratados é bastante frequente e busca de maneira geral, o aumento da flexibilidade empresarial, o incremento da produtividade e competitividade, a redução de custos e a transferência de riscos através da delegação de atividades para operários especializados nas suas funções. Esse processo é denominado de terceirização ou subcontratação (SERRA E FRANCO, 2001).

Neste aspecto, observa-se uma tendência crescente dos baixos níveis de integração vertical nas empresas, que tem desencadeado grande atenção para o processo de terceirização e subcontratação. Neste contexto, a indústria da construção é citada como um dos exemplos contemporâneos mais significativos onde a terceirização e a subcontratação são partes focais do processo produtivo.

A prática da terceirização consiste na contratação de uma pessoa jurídica no lugar de pessoas físicas responsáveis pela execução de uma das etapas de uma empresa. Ou seja, ao invés de ter empregados próprios, as empresas contratam prestadores terceirizados e utilizam indiretamente seus empregados, que geralmente são especializados em alguma etapa do processo produtivo em questão.

Anteriormente, essa prática tinha restrições relativas às etapas que poderiam ser terceirizadas, de acordo com a súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho. Poderiam ser terceirizadas apenas atividades-meio e, por período temporário, atividades-fim. No entanto, a partir de 2017, a lei 13.429/17 passou a permitir que a terceirização de qualquer uma das etapas.

A construção civil, assim como outras atividades especializadas no Brasil, passa por mudanças no seu modelo de atuação, diante o atual cenário econômico e social, bem como passou por mudanças na forma de contratação de mão de obra e, ainda, no nível de profissionalismo dos trabalhadores. Em virtude disto, apresenta-se a seguinte pergunta da pesquisa:

É possível afirmar que a utilização da terceirização de serviços passou a ser uma tendência cada vez mais presente nos canteiros de obra de construções imobiliárias da RMR?

2. Dados da Construção Civil da Região Metropolitana do Recife

A Região Metropolitana do Recife possui uma grande importância relativa ao contexto da Cadeia de Valor da Construção Civil, sendo responsável por mais da metade de todos os empreendimentos de pequeno porte no estado.

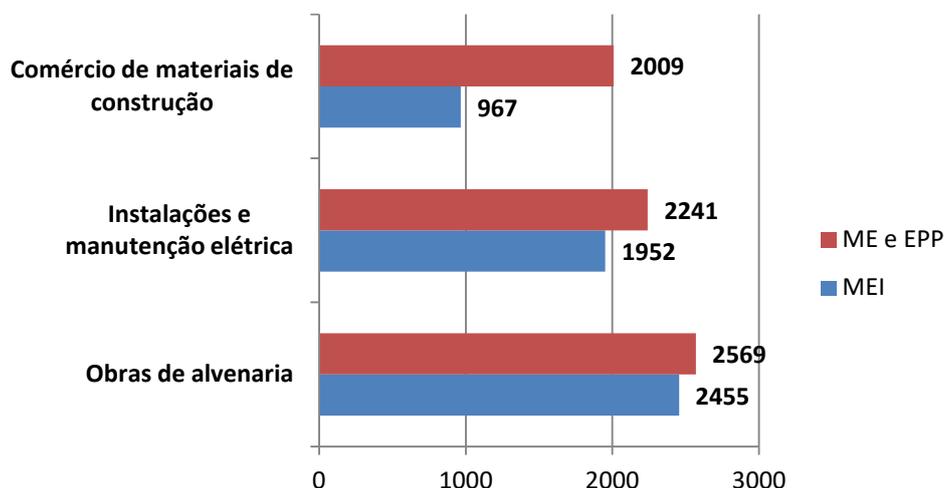
A distribuição da quantidade de empresas por camadas de agregação de valor revelou também o peso dos serviços técnicos especializados e de suporte, correspondente a 26,34% toda a Cadeia no estado e que 67,2% deste montante estão na RMR. (Tabela 1).

Camadas de agregação de valor	Quantidade de pequenos negócios		
	PE	RMR	% do estado
Extração/ produção in natura	115	25	21,7
Beneficiamento de produtos	13.717	6.996	51,0
Distribuição de produtos	316	194	61,4
Comercialização de produtos	9.950	3.816	38,4
Serviços técnicos especializados e de suporte	8.617	5.790	67,2
Total	32.715	16.821	51,4

Fonte: SEBRAE/PE (2016), com informações da Receita Federal (2016)

Tabela 1 – Quantidade de pequenos negócios por camada de agregação de valor da Cadeia de Valor da Construção Civil, em Pernambuco e na Região Metropolitana do Recife

Segundo dados do IBGE (2013) a Cadeia de Valor da Construção Civil é um dos principais termômetros da economia de Pernambuco, representando 9,4% do PIB do estado. São 17.921 empresas optantes pelo Simples Nacional, em que 67,95% são Microempreendedores Individuais (12.178). A atividade de Obras de alvenaria possui a maior quantidade de empresas enquadradas nessa modalidade fiscal, representando 95,6% das 2.569 empresas dessa atividade econômica. Destacam-se três atividades econômicas da Cadeia de Valor da Construção Civil entre as principais atividades de pequeno porte da Região Metropolitana do Recife, de acordo com a quantidade de empresas optantes pelo Simples Nacional, apresentadas no gráfico 1.



Fonte: Receita Federal (2016)

Gráfico 1 – Principais atividades econômicas da cadeia da construção civil da RMR - 2016

Em meio a um ambiente recessivo de amplitude nacional, a Cadeia de Valor da Construção Civil continua sendo um dos principais motores que alavancam o crescimento econômico, bem como geração de emprego e renda. Porém, vem apresentando sinais de enfraquecimento e necessidades de reestruturação.

Diante deste cenário as atividades econômicas tradicionais ligadas à construção vêm demitindo, de forma crescente, nos últimos anos. É possível verificar a tendência de queda da Construção Civil já em 2014 (Tabela 2), após dois anos de crescimento, impulsionados por investimentos realizados com o apoio do programa do Governo Federal “Minha Casa, Minha Vida”, junto com grande oferta de crédito no mercado e de taxas de juros favoráveis para o financiamento habitacional.

Capitais do Nordeste	Ano			Variação 2013-2014	Variação 2012-2014
	2012	2013	2014		
Salvador - BA	92.034	91.491	80.134	-12,41%	-12,93%
Fortaleza - CE	70.192	71.725	72.507	1,09%	3,30%
Recife - PE	74.785	79.987	67.142	-16,06%	-10,22%
São Luís - MA	41.366	41.755	44.465	6,49%	7,49%
João Pessoa - PB	30.679	31.116	31.085	-0,10%	1,32%
Teresina - PI	29.405	31.501	31.082	-1,33%	5,70%
Maceió - AL	30.545	28.655	27.852	-2,80%	-8,82%
Natal - RN	29.231	26.801	25.969	-3,10%	-11,16%
Aracaju- SE	21.992	23.911	23.594	-1,33%	7,28%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 2016

Tabela 2 – Estoque de trabalhadores na Construção Civil em capitais do Nordeste, entre 2012-2014

Ao se analisar dados dos anos de 2012 a 2015 (Tabela 3), pode-se constatar que, segundo a evolução do mercado imobiliário em Recife, ocorreu uma diminuição considerável de lançamentos imobiliários ao longo do ano de 2015. Foram 2.194 unidades lançadas, de janeiro a novembro de 2015, contra 6.612 unidades lançamento no mesmo período de 2014, e 7.170 em 2013.

Mês	Unidades lançadas por mês						
	2012	2013	2014	2015	Variação 2012-2015	Variação 2013-2015	Variação 2014-2015
Janeiro	963	612	182	262	-72,8%	-57,2%	44,0%
Fevereiro	205	265	696	300	46,3%	13,2%	-56,9%
Março	1.385	997	1.183	606	-56,2%	-39,2%	-48,8%
Abril	678	409	657	327	-51,8%	-20,0%	-50,2%
Maio	471	899	1.176	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Junho	856	600	396	60	-93,0%	-90,0%	-84,8%
Julho	530	530	93	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Agosto	0	641	450	150	100,0%	-76,6%	-66,7%
Setembro	1.181	198	518	102	-91,4%	-48,5%	-80,3%
Outubro	337	485	548	243	-27,9%	-49,9%	-55,7%
Novembro	523	1.534	713	144	-72,5%	-90,6%	-79,8%
TOTAL	7.129	7.170	6.612	2.194	-69,2%	-69,4%	-66,8%

Fonte: Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC (2016)

Tabela 3 – Evolução do mercado imobiliário no Recife, Pernambuco: Lançamentos

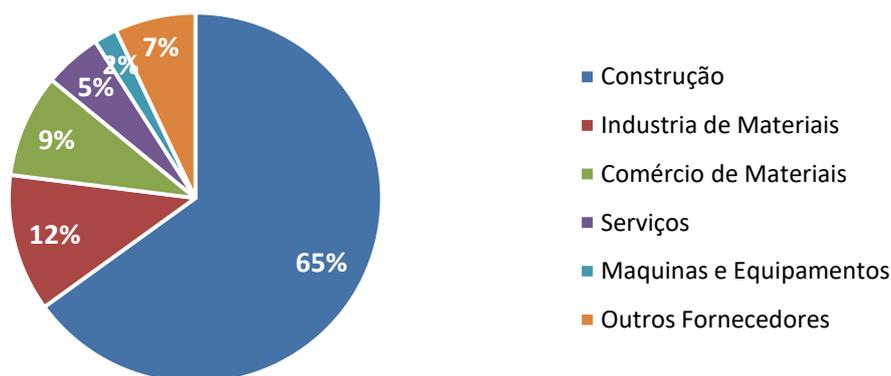
Esse fenômeno tem impacto direto na geração de emprego no setor da construção civil que desencadeia a necessidade por parte das construtoras em terceirizar muitos serviços de mão de obra.

Pelo lado dos consumidores a indicação de baixíssima confiança na economia atual, de acordo com o Instituto Brasileiro de Economia – FGV IBRE (2016), aliada ao aumento no índice de desemprego que vem acontecendo, com consequente queda na renda das famílias, tem feito com que os consumidores retardem suas compras, principalmente as que são atreladas a um financiamento de longo prazo, pois não sabem se estarão empregadas.

Pelo lado da demanda, há um déficit habitacional muito elevado, segundo estudo do SEBRAE (2015), principalmente por parte da chamada Nova Classe Média – inserida na Classe C. O mercado de construção civil, notadamente aquele vinculado à produção e comercialização de unidades novas e usadas, é muito dependente do financiamento habitacional. No ano de 2015, com a elevação da Taxa Básica de Juros da Economia, a SELIC, para 14,25% a.a., houve uma fuga de recursos da Caderneta de Poupança, tradicional aplicação financeira que alimenta os recursos da Caixa Econômica Federal (CEF). A CEF, que é a principal ofertante de crédito para o financiamento habitacional com 67% do mercado, teve de alterar suas regras para o financiamento, aumentando o valor percentual da contrapartida de recursos próprios na aquisição de bens usados e elevando as taxas de juros a serem praticadas, num movimento claro de retração da oferta de crédito aos consumidores. Ao aumentar o valor da contrapartida para a aquisição de imóveis usados, a retração deste mercado contagiou diretamente a demanda por imóveis novos, fazendo com que os preços de ambos os tipos de imóveis caíssem.

A Cadeia de Valor da Construção Civil configura como uma das mais complexas da economia. As atividades empresariais nela envolvidas estão entre as mais importantes do país, compreendendo construtoras, serviços imobiliários e consultoria de projetos, fabricantes e comerciantes de materiais, máquinas e equipamentos, serviços técnicos especializados, além dos serviços de arquitetura, urbanismo, paisagismo, engenharia e afins.

Com os dados apresentados, as atividades de construção configuram-se como grande força motriz em termos de volumes de recursos movimentados, respondendo por 65% do PIB de toda a cadeia.



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção – ABRAMAT (2016)

Gráfico 2 – Composição da Cadeia de Valor da Construção Civil por participação (%) no PIB total, em 2014

Os métodos construtivos podem ser uma solução eficaz para o problema que o Estado de Pernambuco vem enfrentando na Cadeia da Construção Civil. Diversos problemas acompanham o crescimento do mercado da Construção imobiliária e precisam de atenção. Alguns pontos podem ser levados em consideração, tal como a mão de obra ainda pouco qualificada e de alta rotatividade.

3. Dados da Pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os dias 23 de julho de 2019 e 06 de agosto de 2019, submetida por meio de formulário digital e por telefone. Foram relacionadas 32 empresas, as quais estão apresentadas no quadro abaixo, entre construtoras e incorporadoras, disponibilizadas no quadro de associadas da Ademi e outras entidades parceiras que divulgam cadastro das construtoras, estando entre as principais na construção imobiliária da RMR.

Construtoras					
1	Moura Dubeux	12	MRV Engenharia	23	Tenda
2	Queiroz Galvão	13	Conic	24	Muniz de Araujo
3	Gabriel Barcelar	14	Melo Gouveia	25	Caminha Empreendimentos
4	Vale do Ave	15	Dallas	26	Carrilho
5	Pernambuco Construtora	16	Romarco Construtora	27	L Priori
6	Rio Ave	17	Campos Gouveia	28	Poupec
7	BV Construtora	18	Hermano Nascimento	29	M Lopes Construtora
8	Porto Engenharia	19	Casa Grande Engenharia	30	Walter Lopes Engenharia
9	Exata Engenharia	20	AWM Engenharia	31	A. B. Corte Real
10	Duarte Engenharia	21	Nacional Empreendimentos	32	Unique Engenheiros Associados
11	Ferreira Pinto	22	Roccia Construções		

Fonte: Elaboração própria (2019)

Quadro 1 – Relação das construtoras selecionadas

Dessa relação, foram obtidas respostas à pesquisa de 18 empresas (56%). As principais limitações encontradas estão por conta da falta de interesse dos pesquisados, não havendo o retorno dos formulários respondidos, ou por falta de conhecimentos específicos dos atendentes entrevistados.

4. Resultados e Discussões

Como o universo da pesquisa focou na predominância de construções de edificações residenciais, as empresas pesquisadas são de vários tamanhos, 100% delas têm sua principal área de atuação na execução das obras, exercendo paralelamente outras atividades como incorporação.

As empresas foram questionadas a respeito da terceirização e subcontratação das atividades inerentes a execução das obras, tais como: projetos, estrutura e infra-estrutura, instalações, acabamentos e serviços gerais. Não foram considerados, para efeito da pesquisa, os serviços administrativos.

A análise dos dados confirma a acentuada tendência de terceirização e subcontratação no setor da construção de edificações imobiliárias. Dentre todas as atividades relacionadas, as empresas pesquisadas terceirizam e/ou subcontratam praticamente todas, umas em maior escala outra em menor escala. Apenas uma construtora, entre as pesquisadas, terceiriza o mínimo dos serviços elencados, contudo, foi informado que essa prática acontece no estado de Pernambuco, mas que em outros estados é diferente.

Considerando as empresas individualmente observa-se que o número de atividades terceirizadas varia de empresa para empresa. A maioria das empresas pesquisadas possui mais de 9 itens terceirizados e/ou subcontratados. Em média, tem-se 10,38 itens dos quais são terceirizados pelas construtoras da RMR. Desconsiderando uma das empresas, apenas, a qual puxou a média para baixo, foi observado que em média 11 serviços da lista são terceirizados, que representa 85% da relação de serviços contida no formulário de pesquisa, igualmente com o resultado da moda e mediana.

O aparecimento da terceirização dos projetos estruturais e arquitetônicos em 100% das empresas pesquisadas demonstra que cada vez mais as empresas de construção estão enxugando seu quadro técnico, mantendo apenas o necessário para o gerenciamento das obras. Isto ainda confirma a focalização dos negócios dentro da construção. Dado relevante para profissionais recém-formados que desejam empreender e constituir seu próprio negócio.

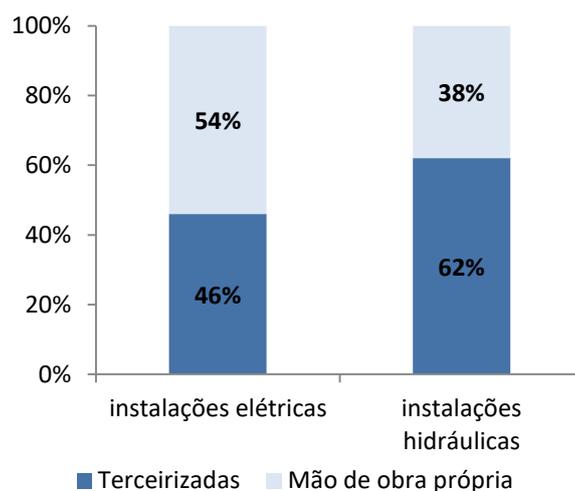
Os serviços iniciais de estruturas e infraestruturas também foram vistos como uma tendência de terceirização, em se tratando de fundação 68% das construtoras pesquisadas já terceiriza esse serviço. No que diz respeito às estruturas de concreto, a maioria das construtoras ainda executam diretamente com sua mão de obra, no entanto a pesquisa revelou que 38% terceirizam, ou seja, trata-se de um dado que surpreende, uma vez que estes serviços se referem as tarefas básicas, pois segundo Villacresses (1994) são mais frequentemente integradas, isto porque são essenciais para controlar o progresso da obra. Apesar de ainda existir uma parcela significativa de empresas que mantém um padrão construtivo, muitas construtoras demonstram buscarem outras formas de gerir suas obras.

A pesquisa também revelou que a atividade de impermeabilizar não se configura uma característica vital para utilizar mão de obra própria, onde 69% desse serviço está sendo executado por empresas terceirizadas. Em alguns casos esse serviço é executado parte diretamente, parte por terceiros. Algumas construtoras, que se avaliaram com esse perfil, descreveram que terceirizam quando se trata de manta asfáltica.

No que se refere a parte de revestimento (interno e externo), observou-se uma variação, ainda prevalecendo o uso de mão de obra própria. O revestimento cerâmico da fachada apareceu em 15% dos casos, já o assentamento cerâmico interno é 100% realizado com mão de obra própria, nenhuma das construtoras terceiriza essa atividade. Quando se trata de revestimento interno de paredes 54% das construtoras terceirizam, havendo uma particularidade, pois em muitos desses casos o revestimento é feito com gesso.

Sobre forro em gesso, há um processo natural de subcontratar esse serviço, a pesquisa evidenciou a tendência das construtoras optarem por não ter, em seu quadro de pessoal, profissionais específicos para trabalhar com gesso. Assim, comprovando tal tendência, de acordo com o resultado da pesquisa 92% desse serviço é terceirizado.

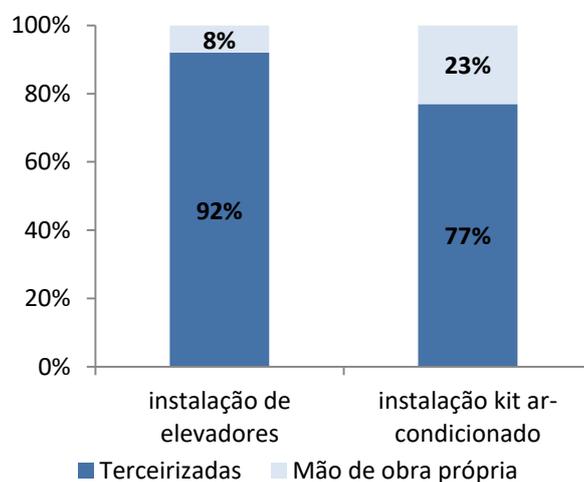
Na categoria das atividades técnicas especializadas, como era esperado, observou-se a existência da terceirização. Nesta categoria enquadram-se as instalações elétricas e hidráulicas. Para este item da pesquisa optou-se por separar os serviços, notando-se, portanto, que nas construções eles são tratados de forma distinta onde os serviços de instalações hidráulicas são terceirizados em 62% dos casos, enquanto as instalações elétricas, curiosamente, apareceram em 46% das respostas. Isto pode ser explicado pela especialidade e uso de equipamentos apropriados que estes serviços demandam.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Gráfico 3 – Serviços de instalações elétricas e hidráulicas

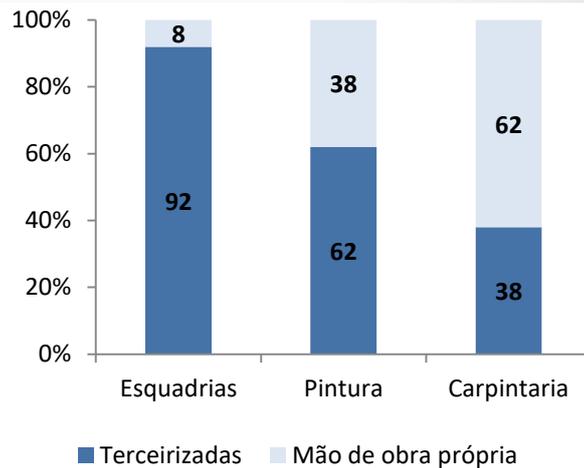
Dois outros itens integram a categoria técnica especializada, quais sejam, instalações de elevadores e kit de ar-condicionado, em ambos os casos espera-se que a terceirização seja elevada, visto serem procedimentos assessoriais a construção. Observou-se que, de fato, a instalação de elevadores tende a ser realizada por empresa terceirizada, aparecendo com 92% de frequência, normalmente sendo executada pela própria fabricante dos elevadores. A instalação do kit de ar-condicionado apresentou um resultado mais abaixo (77%), contudo ainda sendo um percentual considerável de subcontratação.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Gráfico 4 – Serviços de instalação de elevadores e kit de ar-condicionado

Passando para a parte de acabamento, alguns serviços foram elencados na pesquisa e apareceram com frequência. As esquadrias de alumínio lideram a opção por terceirização nessa fase com 92% de frequência nas obras, seguida por serviço de pintura sendo terceirizada em mais da metade das obras (62%), e a terceirização do serviço de carpintaria aparece em 38% das construções.

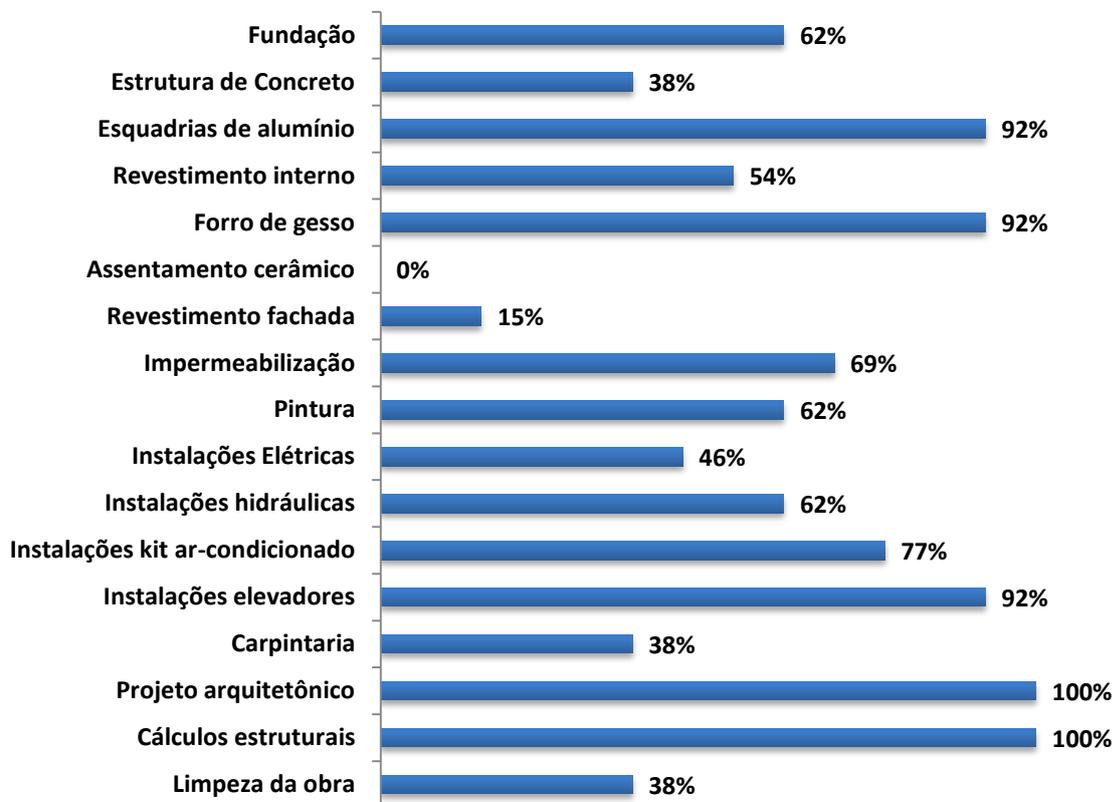


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Gráfico 5 – Serviços na fase de acabamento

Mais de 38% das construtoras pesquisadas terceirizam serviços de limpeza ao final da execução das obras. Isto indica que aproximadamente 38% das empresas possuem uma estrutura enxuta, concentradas na administração do empreendimento.

O gráfico 6 apresenta a freqüência das atividades terceirizadas, demonstrando a tendência das estratégias adotadas pelas empresas de construção em relação aos serviços mais comuns em obras imobiliárias da RMR.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Gráfico 6 – Frequência dos serviços terceirizados na construção civil

Alguns dados complementares foram coletados durante a pesquisa sobre possíveis serviços terceirizados além da relação inicialmente disponibilizada no formulário. Os pesquisados indicaram serviços como: sondagem, instalações de shaft, revestimento de escadas, instalação de granitos (soleiras e balcões), aplicação de manta asfáltica, aplicação de chapim, paisagismo, polimento de piso, pavimentação em piso intertravado, terraplanagem, e em 31% dos casos instalação de drywall.

5. Considerações Finais

Nesta pesquisa evidenciou-se o fato de que a maioria das empresas de construção da RMR tem bem definidos seus serviços, no sentido de que ou executam ou terceirizam. No entanto, os resultados demonstram a existência de serviços que são ao mesmo tempo executados pelas empresas e terceirizados.

Com relação à vinculação da mão de obra os resultados confirmam uma tendência de estrutura enxuta e flexível, que utiliza mão de obra terceirizada mesmo possuindo um quadro operacional fixo. Isso pode permitir maior garantia das empresas na habilidade em responder as mudanças de mercado e à produção no que diz respeito às incertezas inerentes à aquisição e às mudanças do ambiente. Em resumo, a terceirização pode melhorar a flexibilidade funcional, de volume e financeira das empresas.

Pelos dados obtidos na pesquisa, observou-se que a prática da terceirização de serviços na construção civil na RMR já é uma prática comum às empresas, ficando evidente uma vez que para as empresas pesquisadas, todas terceirizam algum tipo de atividade.

Notou-se que existe um vasto campo de oportunidades para pequenos negócios que pretendem atuar na indústria da construção civil, para suprir as necessidades de serviços das grandes construtoras e incorporadoras, principalmente nas atividades de revestimento interno em gesso (forro e paredes), desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de cálculos estruturais, instalações de esquadrias, instalações elétricas e hidráulicas, instalação de kit de ar-condicionado, pintura, aplicação de impermeabilização e execução de fundações.

As oportunidades podem ser representadas também por fatores externos que influenciam positivamente os pequenos negócios do estado. Podem ocorrer de diversas formas e serem oriundos de outros atores econômicos. Dessa forma, podem-se destacar algumas oportunidades tais como:

- Fortalecimento das ligações entre lideranças formais e instituições de representação de classes, para promover uma maior integração entre grandes construtoras e empreiteiras e os pequenos negócios, podendo gerar inclusive novos negócios.
- O mercado atualmente pode beneficiar-se de uma maior integração entre prestadores de serviços técnicos especializados e de suporte, gerando valor agregado para os pequenos negócios da Construção Civil.
- O mercado local detém muitos pequenos negócios que podem atender às grandes empreiteiras e construtoras, realizando-se um mapeamento mais aprofundado da demanda local para oferta de produtos e serviços que as atendam.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Perfil da Cadeia Produtiva da Construção e da Indústria de Materiais e Equipamentos. 2015. Disponível em: <<http://www.abramat.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BASSO, G. M. Terceirização e o mundo globalizado: o encadeamento produtivo e a complementaridade de serviços como potencializadores da formalização de contratos. Revista do Tribunal Superior do Trabalho, Brasília, v. 74, n. 4, p. 89-116, out./ dez. 2008.

BORGES, M.S.N. **As empresas construtoras e terceirização de mão de obra na construção civil**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2004.

BRASIL. Lei n. 13.429, de 31 de março de 2017. Relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13429.htm>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (Relação Anual de Informação Social - RAIS). Anuários Estatísticos. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/anuario.htm>. Acesso em: 13 abr. 2019.

_____. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Disponível em: <<https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Estoque de Trabalhadores por Grupos de Atividades Econômicas da Construção Civil. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/menu/emprego/rais/ministerio-do-trabalho-e-emprego>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

_____. Boletim Estatístico – CBIC. Várias Edições. Disponível em: <<http://www.cbic.org.br>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

CENTRAL BRASILEIRA DO SETOR DE SERVIÇOS. A Terceirização no Brasil. Pesquisa Setorial – 08/2014. Disponível em: <<http://www.cebrasse.org.br/3397>>. Acesso em: 10 maio 2019.

CHOMA, André Augusto. **Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros**. 2. ed. São Paulo: Editora PINI, 2007.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Terceirização é elo estratégico na produção da indústria. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-68-terceirizacao/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS/CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT). **Terceirização e desenvolvimento: uma conta que não fecha: dossiê acerca do impacto da terceirização sobre os trabalhadores e propostas para garantir a igualdade de direitos / Secretaria Nacional de Relações de Trabalho e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.** São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2014.

FILIPPI, G.A. **Capacitação e qualificação de subempreiteiros na construção civil.** São Paulo, SP. Dissertação, Mestrado em Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade Federal de São Paulo, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA – FGV IBRE. Índice de Confiança do Consumidor. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br>>. Acesso em: 26 jul. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2013. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 maio 2019.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Estatísticas do SIMPLES Nacional. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Aplicacoes/ATBHE/estatisticasSinac.app/>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Arranjo Produtivo Local – Série Empreendimentos Coletivos. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/Arranjo-produtivo-local-%E2%80%93-S%C3%A9rie-Empreendimentos-Coletivos>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

_____. Programa Nacional de Encadeamento Produtivo. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Programa-Nacional-de-Encadeamento-Produtivo>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SERRA, S.M.B.; FRANCO, L.S. **Diretrizes para a gestão dos subempreiteiros.** Boletim Técnico da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia de Construção Civil; BT/PCC/295. São Paulo, 2001.

SEYBOTH, T. **Gestão da cadeia de suprimentos da construção civil: estudo da possibilidade de terceirização em compras.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. Súmula nº 331. Contrato de Prestação de Serviços. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_301_350.html> Acesso em: 14 abr. 2019.

VILLACRESES, X.E.V. **Análise estratégica da subcontratação em empresas de construção de pequeno porte.** Porto Alegre, RS. Dissertação, Mestrado de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.